

O trabalho trata-se do recorte de uma pesquisa maior intitulada de “O impacto da vida na rua em adolescentes: Um estudo longitudinal sobre risco e proteção”. O objetivo é descrever o procedimento de busca, mapeamento e inserção ecológica nas instituições que atendem esta população, bem como identificar potenciais locais de coleta de dados e as problemáticas encontradas neste procedimento.

Em geral, os estudos sobre fatores de risco e proteção de crianças em situação de rua envolvem delineamentos transversais, os quais não são adequados para analisar processos desenvolvimentais. Não obstante, as metodologias longitudinais são difíceis de serem desenvolvidas com esta população dada a sua grande mobilidade. O objetivo geral da pesquisa é capturar as transições e eventos que esses jovens experimentam ao longo do tempo. Para conseguir acompanhá-los, é necessário que haja uma “parceria” com as instituições que prestam tais serviços, além de criar vínculos baseados na confiança e na empatia com estes jovens.

A metodologia do presente estudo é a Inserção Ecológica. Este método privilegia a inserção do pesquisador no ambiente de pesquisa, com o objetivo de estabelecer proximidade com o seu objeto de estudo e, assim, responder às questões de pesquisa. Além disso, a inserção ao longo do período de desenvolvimento da pesquisa permitirá a análise mais aprofundada das dimensões: pessoa, processo, contexto e tempo descritas pela abordagem bioecológica para compreender o desenvolvimento humano. Os instrumentos utilizados foram uma entrevista semi estruturada com os responsáveis das instituições e os diários de campo dos bolsistas de iniciação científica, além do preenchimento do formulário de cadastro das instituições. O procedimento passou por três etapas: 1) identificação de lugares onde os jovens se reúnem; 2) Entrevista com os responsáveis das instituições e 3) inserção ecológica inicial no contexto institucional.

Durante a primeira etapa, 11 locais potenciais de recrutamento foram mapeados, através de conversas com técnicos e dirigentes das instituições ligadas à temática e/ou os próprios jovens. Em seguida, esses locais potenciais foram visitados em diferentes dias e horas para avaliar o tamanho e estabilidade da população de adolescentes em situação de rua. Encontrou-se que a quantidade de 13 crianças adequadas ao perfil (9 à 18 anos incompletos, saídas da rua há menos de um mês). Alguns locais não souberam informar a quantidade de crianças com o perfil solicitado devido à rotatividade das mesmas. Nos diários de campo e nas entrevistas semi estruturadas com os responsáveis das instituições, constatou-se que não há uma única definição de crianças em situação de rua. Muitos entrevistados entendiam o termo associado exclusivamente à moradia de rua.

Percebeu-se também alguma dificuldade para entrar em certas instituições as quais exigem procedimentos burocráticos. No entanto, também se viu que o grupo de estudos CEP-Rua já tinha certo reconhecimento entre os locais, o que facilitou a inserção dos pesquisadores.

Este processo de inserção ecológica permitiu uma aproximação dos pesquisadores com as instituições, com os técnicos e um breve contato com as crianças que serão possíveis participantes do estudo longitudinal.